



TURISMO, LAZER E PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM PEQUENAS CIDADES DA REGIÃO IMEDIATA DE MARINGÁ

João Pedro Zambon ¹
Angela Maria Endlich ²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal evidenciar, por meio de um levantamento bibliográfico, os referenciais teóricos que interligam turismo, lazer e produção do espaço. O estudo serve como base para uma pesquisa de doutorado em andamento, focada em problematizar o planejamento urbano e regional (ou ausência dele) diante dos espaços de fruição do turismo e lazer, bem como suas necessidades, possibilidades existentes e potenciais na Região Imediata de Maringá, incluindo suas pequenas cidades. A metodologia consistiu em duas etapas de levantamento bibliográfico. A primeira, em abril de 2025, utilizou o *Google Acadêmico* com palavras-chave amplas (Turismo, Geografia do Turismo, Recrear-se, Lazer, Tempo Livre e Ócio) para identificar autores e obras de referência. A segunda etapa, em maio de 2025, refinou a busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes (BDTD) com combinações de termos, visando mapear os trabalhos correlacionados com o tema. Os resultados apresentaram um levantamento de referenciais teóricos e produções acadêmicas relevantes, organizados por eixos temáticos. Foi identificada uma diversidade de autores que abordam os conceitos centrais, com destaque para a complexidade do termo "recrear-se". O estudo construiu uma base de dados inicial, evidenciando lacunas na produção científica, especialmente sobre "recrear-se" e suas relações com turismo e planejamento em pequenas cidades.

Palavras-chave: Tempo livre; Ócio; Geografia do Turismo; Desenvolvimento Territorial;

ABSTRACT

This work's main objective was to highlight, through a bibliographic survey, the theoretical frameworks that interconnect tourism, leisure, and spatial production. The study serves as the basis for ongoing doctoral research, focused on problematizing urban and regional planning (or lack thereof) in relation to tourism and leisure spaces, as well as their needs, existing possibilities, and potential in the Maringá Immediate Region, including its small towns. The methodology consisted of two stages of bibliographic research. The first, in April 2025, used Google Scholar with broad keywords (Tourism, Geography of Tourism, Recreation, Leisure, Free Time, and Idleness) to identify authors and reference works. The second stage, in May 2025, refined the search in the Capes Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) with combinations of terms, aiming to map works related to the topic. The results presented a survey of relevant theoretical frameworks and academic literature, organized by thematic axes. A diversity of authors addressing the core concepts was identified, with emphasis on the complexity of the term "recrear-se." The study built an initial database, highlighting gaps in scientific literature, particularly on "recrear-se" and its relationship with tourism and planning in small towns.

Keywords: Free time; Idleness; Geography of Tourism; Territorial Development;

¹Doutorando da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, joaopedrozambon1610@gmail.com;

² Professora orientadora, Universidade Estadual de Maringá - UEM, amendlich@uem.br.



1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2005/2007) define o turismo como um fenômeno cultural, social e econômico que envolve o deslocamento de pessoas para fora de seu ambiente habitual, seja por motivos pessoais ou profissionais. Mais do que a simples movimentação de indivíduos, o turismo constitui-se como uma prática social complexa, articulada a dinâmicas espaciais e socioeconômicas.

Nessa perspectiva, Coriolano (2005) ressalta que, ao se materializar nos espaços geográficos, o turismo estabelece uma interface direta com a Geografia, ciência dedicada ao estudo do espaço e de suas relações. Mascarenhas e Machado (2010) reforçam esse entendimento ao destacar que o espaço turístico é, ao mesmo tempo, objeto de consumo e de transformação. Assim, abordar o turismo sob a ótica da Geografia permite compreender como essa atividade atua na reconfiguração dos territórios, nas interações entre natureza e sociedade e na produção do espaço.

Ferreira (2005) chama atenção para o fato de que, embora o Brasil disponha de vasto potencial turístico, o turismo, enquanto fenômeno sociocultural, econômico, ambiental e científico, exige profissionalização, estudos e pesquisas sistemáticas. Essa necessidade se torna ainda mais evidente no contexto das pequenas cidades, onde o autor identifica uma expansão significativa das atividades turísticas, movida pelo interesse em destinos que oferecem autenticidade, tranquilidade e contato direto com a cultura local. Nesses espaços, o turismo pode assumir papel estratégico como motor de desenvolvimento, promovendo crescimento econômico, valorização cultural e preservação ambiental (Cavaco, 2001).

Nesse cenário, o turismo de lazer emerge como segmento fundamental para a compreensão da produção e do consumo dos espaços turísticos. Conforme aponta Dumazedier (1973), o lazer corresponde a um conjunto de ocupações livremente escolhidas pelos indivíduos para descanso, diversão, entretenimento ou desenvolvimento pessoal. Dessa forma, o turismo de lazer não apenas consome os espaços, mas também os ressignifica e transforma suas dinâmicas territoriais.

Considerando essa articulação entre turismo, lazer e produção do espaço, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar, a partir de um levantamento bibliográfico, os principais referenciais teóricos que sustentam tais conceitos e suas inter-relações. Trata-se de um esforço inicial de caráter teórico e exploratório, que busca fundamentar uma pesquisa de doutorado em andamento, focada em problematizar o planejamento urbano e regional (ou ausência dele) diante dos espaços de fruição do turismo e lazer, bem como suas necessidades, possibilidades



existentes e potenciais na Região Imediata de Maringá, incluindo suas pequenas cidades. Nesse contexto, os resultados apresentados nesta etapa correspondem ao levantamento e à sistematização dos referenciais teóricos e das produções acadêmicas mais relevantes, selecionadas a partir de consultas a bases científicas e organizadas especialmente pelos eixos temáticos: Turismo, Geografia do Turismo, Recrear-se, Lazer, Tempo Livre e Ócio.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida em duas etapas complementares de levantamento bibliográfico. Na primeira etapa, realizada entre os dias 21 e 30 de abril de 2025, buscou-se identificar os referenciais teóricos centrais relacionados às dimensões conceituais que fundamentam a investigação. Para isso, foram utilizadas palavras-chave amplas, tais como Turismo, Geografia do Turismo, Recrear-se, Lazer, Tempo Livre e Ócio, em consultas ao *Google Acadêmico*. Essa estratégia visou reconhecer os principais autores e obras de referência em cada um dos eixos temáticos, ainda que o uso de termos genéricos tenha resultado em elevado número de publicações, muitas vezes não diretamente vinculadas ao objeto da pesquisa. A triagem realizada, entretanto, permitiu a seleção de materiais relevantes para a construção da fundamentação teórica inicial.

Na segunda etapa, realizada entre os dias 28 e 29 de maio de 2025, a busca foi refinada por meio da combinação estratégica de palavras-chave, direcionando-se especificamente para teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes (BDTD). Essa etapa teve como objetivo mapear os principais trabalhos por meio de uma análise quantitativa inicial dos resultados de busca e posterior seleção de trabalhos com maior proximidade em relação ao objeto da pesquisa.

As combinações de termos foram realizadas utilizando o recurso do asterisco (*) para unificação de duas ou mais palavras em uma única expressão de busca. Em seguida, os resultados foram organizados em tabelas e quadros, considerando o número de publicações, a pertinência dos títulos encontrados e a distribuição por eixos temáticos.

Assim, a metodologia adotada permitiu construir uma base de dados inicial que não apenas fundamenta a discussão teórica, mas também evidencia lacunas na produção científica, especialmente quanto ao conceito de “recrear-se” e suas inter-relações com turismo, lazer e planejamento em pequenas cidades.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa dizem respeito ao levantamento dos referenciais teóricos que compõem os temas centrais do estudo, bem como à seleção das principais produções acadêmicas relacionadas. Esse processo foi organizado em duas etapas, conforme descrito na metodologia. Na primeira etapa, dedicada à construção da fundamentação teórica inicial, foram identificadas e sistematizadas as referências mais relevantes associadas a cada uma das palavras-chave analisadas, reunidas no Quadro 1.

Quadro 1: Palavras-chave e Principais Autores que Abordam a Temática.

Palavra-chave	Principais autores
Turismo	Barretto (1995), Ansarah (2000), Cavaco (2001), OMT (2001, 2005/2007), MTUR (2018), Prediger (2014), Alves (2018), Teixeira (2024).
Geografia do turismo	Rodrigues (2001), Coriolano; Silva (2005), Mascarenhas; Machado (2010).
Recrear-se	Cavallari e Zacharias (1994), Marcellino (1987, 2007), Ferreira (2000), Santos (2001), Fritzen (2003), Guerra (1984), Pinto (1992).
Lazer	Dumazedier (1973), Guerra (1984), Gomes (2014), Marcellino (1987, 1995, 2007, 2021), Padovani (2003), Fernandes; Becker (2007). Aquino; Martins (2007).
Tempo livre	Granja (2016), Aquino; Martins (2007), Cavallari e Zacharias (1994)
Ócio	Aquino e Martins (2007), De Masi (2000), Cavallari e Zacharias (1994).

Elaboração: Autores, 2025.

Com base no levantamento preliminar realizado, foi possível identificar uma diversidade de autores que abordam os diferentes termos relacionados à temática central da pesquisa. Cada conceito revelou contribuições relevantes, seja na fundamentação histórica, no aprofundamento conceitual ou na relação com o espaço geográfico.

3.1 TURISMO E GEOGRAFIA DO TURISMO: ABORDAGENS CONCEITUAIS E RELAÇÕES COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO

Ao abordar o conceito de turismo, é fundamental considerar as diversas definições que essa atividade recebeu ao longo do tempo. Durante o século XX, foram formuladas diferentes conceituações que evidenciam a complexidade e a crescente relevância socioeconômica do fenômeno. Segundo Barretto (1995), um dos primeiros esforços sistemáticos para definir o



turismo ocorreu em 1911, com Hermann Von Schullern Zu Schattenhofen. O autor o caracterizou como um conjunto de processos, especialmente de natureza econômica, que se desenvolvem a partir da chegada, permanência e partida de turistas em determinada localidade.

A OMT (2001) destaca que essa concepção inicial foi ampliada por Hunziker e Krapf, em 1942, de tal modo, os autores apresentaram o turismo como o conjunto de fenômenos e relações resultantes da viagem e estadia de pessoas fora de seu ambiente habitual, desde que a permanência não esteja ligada ao exercício de atividade remunerada ou à fixação permanente. Posteriormente, Schiwinck (1974) acrescenta novas dimensões ao conceito, destacando as motivações físicas, espirituais e profissionais como motores das deslocamentos turísticos (OMT, 2001). Em formulações posteriores, a OMT (2005/2007) passou a considerar o turismo como um fenômeno de natureza cultural, social e econômica, envolvendo o deslocamento voluntário de indivíduos para além de seus ambientes cotidianos — sejam eles turistas, visitantes ou viajantes.

No contexto brasileiro, o Ministério do Turismo (MTUR, 2018) adota uma abordagem mais objetiva, caracterizando o turismo como o conjunto de atividades realizadas por pessoas em viagens e estadias fora do seu habitat natural, por períodos inferiores a um ano, com finalidades específicas, como lazer, negócios ou outras motivações não vinculadas à residência permanente.

O turismo, enquanto fenômeno social, econômico, cultural e espacial, possui múltiplas dimensões que o tornam um campo de estudo complexo e interdisciplinar. Conforme Prediger (2014), essa atividade envolve uma ampla gama de relações que integram transporte, infraestrutura, hospedagem, alimentação, planejamento e manutenção. Tais elementos se moldam segundo os atrativos turísticos e a interação entre oferta e demanda, sendo capazes de impulsionar o desenvolvimento local, especialmente por meio da geração de infraestrutura e de oportunidades de intercâmbio cultural.

Além das dimensões territoriais e de infraestrutura, o turismo é impulsionado por motivações simbólicas e subjetivas. Segundo Ansarah (2000), entre os principais fatores que impulsionam o deslocamento turístico estão o desejo de romper com a rotina, a busca pelo bucólico ou pelo retorno à natureza, muitas vezes envoltos na romantização da viagem como experiência de reconexão com o meio ambiente e com comunidades tradicionais.

Contudo, para que o turismo cumpra seu papel como vetor de desenvolvimento, é necessário planejamento estratégico, articulação institucional e uma base sólida de serviços. Prediger (2014) observa que o setor público é responsável por prover serviços essenciais como água, energia e saneamento, enquanto o setor privado contribui com a infraestrutura



complementar, como transporte, comunicação e oferta de serviços. A integração entre esses atores é fundamental para garantir que os investimentos em turismo retornem em benefícios concretos para a população local e para o território.

Percebe-se que o turismo está intrinsecamente relacionado ao espaço geográfico, uma vez que o espaço não serve apenas como cenário para as atividades turísticas, mas também se torna o principal objeto de consumo desse setor. Nesse sentido, Coriolano e Silva (2005) ressaltam que, ao se concretizar nos espaços geográficos, o turismo estabelece uma significativa interface com a Geografia, ciência dedicada ao estudo do espaço e de suas dinâmicas. Mascarenhas e Machado (2010) ampliam essa análise ao apontarem que o espaço turístico não é apenas consumido, mas também transformado, configurando-se como um fenômeno que altera e molda o território, seja através da construção de novas infraestruturas ou da modificação das características do próprio ambiente visitado.

Contudo, como aponta Rodrigues (2001), a Geografia aplicada ao turismo deve ir além de uma abordagem meramente descritiva, incorporando análises que aprofundem a compreensão das transformações espaciais resultantes dessa atividade.

Nesse contexto, o turismo não apenas transforma o espaço geográfico, mas também está relacionado às práticas de lazer e ao ato de recrear-se, exercidos pela população nos atrativos localizados nesse espaço. Assim, a interação entre essas práticas e a organização do território revela um campo para compreender as dinâmicas do turismo e suas implicações no uso do espaço geográfico, o que será abordado nas fundamentações teóricas a seguir.

3.2 RECREAR-SE ENTRE O ÓCIO, O LAZER E O TEMPO LIVRE: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS E SUAS RELAÇÕES COM O TURISMO

Dentre os termos abordados neste tópico, “recrear-se” é o mais complexo de ser delimitado conceitualmente, tendo em vista a escassez de autores que o abordam diretamente. A maioria dos materiais encontrados utiliza o termo como uma extensão do lazer, compreendendo-o como uma prática inserida nesse campo, alinhando-se à definição clássica de Dumazedier (1973) que caracteriza o lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se, entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.



No entanto, foram encontrados diversos outros trabalhos que abordam o termo “recrear-se”, porém, vinculados a propostas de atividades e brincadeiras, predominantemente infantis, utilizadas como recurso pedagógico em sala de aula e, com frequência, relacionadas à disciplina de Educação Física. Destacam-se nessa perspectiva as contribuições de Marcellino (2007), na obra "Lazer e Recreação: Repertório de Atividades por Ambientes"; Ferreira (2000), em "Recreação: Jogos em Recreação"; Santos (2001), em "O Ensino de Recreação: Repensando Algumas Práticas"; Fritzen (2003), com "Dinâmicas de Recreação e Jogos para Educadores e Pais, Orientadores Educacionais, Animadores Juvenis, Animadores de Recreação, Professores de Educação Física"; e Guerra (1984), em "Currículo por Atividade: Recreação e Lazer".

Percebe-se que essas obras, embora utilizem o termo “recrear-se”, distanciam-se da abordagem adotada nesta pesquisa, a qual busca correlacionar o ato de recrear-se às práticas turísticas de lazer. Nesse contexto, Pinto (1992) enfatiza que o termo “recreação” tem origem etimológica no latim, sendo derivado de *recreare* (recriar) e *licere* (ser lícito, permitido). Os estudos de Marcellino (1987) complementam essa ideia ao apontarem que o “recrear-se” está inserido no espectro do lazer, configurando-se como uma prática desvinculada das obrigações cotidianas.

Contudo, destaca-se de maneira significativa a contribuição de Cavallari e Zacharias (1994), que oferecem uma fundamentação mais sólida sobre o conceito de recreação e sua relação com o lazer, elementos centrais para a compreensão da experiência turística enquanto prática de recrear-se. Segundo os autores, é comum que os termos lazer e recreação sejam utilizados como sinônimos, ainda que possuam distinções expressivas. Para compreender essa diferença, é necessário primeiramente considerar a forma como o ser humano organiza seu tempo ao longo da vida. Deste modo, os autores propõem uma divisão do tempo total do indivíduo em três dimensões fundamentais, conforme sistematizado no Quadro 2.

Quadro 2 – Divisão do tempo total do ser humano.

Tipo de Tempo	Características principais
Tempo de trabalho	Compromissos com obrigações e responsabilidades, inclusive estudo e preparação de tarefas.
Tempo de necessidades básicas	Sono, alimentação, higiene e demais necessidades vitais à manutenção da vida.
Tempo livre	Tempo remanescente após o cumprimento dos dois anteriores. É nele que ocorre o lazer.

Fonte: Cavallari e Zacharias (1994).



Conforme sistematizado no quadro, a definição de tempo livre como o "tempo remanescente" reflete uma estrutura comum na vida moderna. De fato, na prática diária, o lazer frequentemente ocupa o espaço que “sobra” após as obrigações profissionais e as necessidades básicas serem atendidas. No entanto, é necessário ressaltar que essa visão, embora realista, posiciona o lazer como uma dimensão secundária e não prioritária da vida, o que pode levar à sua desvalorização tanto no planejamento urbano, regional e até mesmo no pessoal e social.

É justamente no tempo livre que o lazer pode emergir, desde que envolva uma atitude lúdica, espontânea e prazerosa. Nesse sentido, Cavallari e Zacharias (1994) apontam que a recreação é uma forma concreta de vivenciar o lazer, desde que haja predisposição do indivíduo para se entreter e satisfazer seus desejos nesse intervalo de tempo. Contudo, nem toda atividade realizada fora das obrigações pode ser considerada recreativa. Atividades feitas por obrigação social, como ir a um evento sem vontade ou realizar tarefas rotineiras, ainda que ocorram fora do tempo de trabalho, não se configuram como lazer, pois carecem do elemento lúdico e do envolvimento voluntário.

Cavallari e Zacharias (1994) trazem ainda distinções conceituais relevantes, definindo o lazer como um estado de espírito vivido no tempo livre, em busca do prazer, da diversão e do entretenimento e a recreação, como uma circunstância escolhida espontaneamente que satisfaz vontades relacionadas ao lazer. No entanto, para que a recreação ocorra de fato, elencam cinco características essenciais: (1) a atividade deve ter como finalidade o próprio ato de recrear-se, sem visar resultados externos; (2) sua escolha deve ser livre e espontânea, respeitando os interesses do praticante; (3) deve proporcionar estados psicológicos positivos, evitando desconfortos ou tensões; (4) é necessário que estimule a criatividade; e (5) deve considerar os interesses comuns dos participantes, de modo a favorecer a integração e a convivência social.

Deste modo, entendida como uma das formas de vivência do lazer, a recreação não pode ser analisada de forma isolada. Para uma compreensão mais aprofundada de seu significado e de seu papel social, torna-se necessário retomar o contexto histórico e social que possibilitou o surgimento do próprio conceito de lazer, profundamente conectado às transformações sociais trazidas pela industrialização, sendo esse fenômeno inicialmente abordado na Europa, no final do século XIX. As transformações ocorridas neste período foram fundamentais para mobilizar a produção de conceitos e teorias que configuraram o lazer como uma problemática social intimamente vinculada ao trabalho industrial capitalista. Ou seja, o lazer foi conceituado, estudado e pesquisado a partir de um ponto de vista específico (Gomes, 2004).

De acordo com Marcellino (2021), os primeiros estudos sobre o tema surgiram em 1855 com o manifesto “O direito à preguiça” de Lafargue, que defendia o lazer como direito dos



trabalhadores diante das condições precárias de trabalho. Apenas a partir das primeiras décadas do século XX é que se desenvolveu um estudo mais sistemático sobre o tema, inicialmente na Europa e nos Estados Unidos. A partir da Segunda Guerra Mundial, passou a ser pesquisado também em outros países e a ser relacionado a diversas áreas sociais, como urbanismo, planejamento, saúde, economia e política social. Posteriormente, se tornou um direito, conquista fruto das lutas do proletariado, iniciadas com a redução da jornada de trabalho.

Enquanto na Europa os estudos sobre o lazer surgiram com a industrialização, no Brasil, conforme destaca Marcellino (2021), tiveram início cerca de cinquenta anos mais tarde, impulsionados pelo processo de urbanização das grandes cidades. Padovani (2003) reforça essa narrativa ao dizer que, com a urbanização e a modernização social, o lazer passou a ser uma necessidade cada vez mais evidente. Em um cotidiano caracterizado pela aceleração dos ritmos e pelo aumento das obrigações, o lazer se configura como uma "válvula de escape", contrapondo-se às pressões do mundo urbano e industrializado.

O marco inicial no Brasil foi a publicação de “Lazer operário” de José Acácio Ferreira, em 1959, obra que analisou as práticas de lazer dos trabalhadores de Salvador como formas de organização do tempo livre diante das transformações sociais e urbanas. Posteriormente, em 1969, um seminário realizado em São Paulo ampliou a discussão, evidenciando a atuação de instituições como o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), que embora promovessem práticas de lazer, não enfrentavam de modo crítico as desigualdades sociais existentes. O processo de consolidação do campo se intensificou a partir de 1979, com a vinda do sociólogo francês Joffre Dumazedier ao Brasil, cuja produção teórica exerceu influência significativa na formação de uma abordagem crítica e sistematizada sobre o lazer no país (Marcellino, 2021).

Ao abordar a temática do lazer, faz-se necessário correlacioná-la ao tempo livre e à dinâmica entre trabalho e ócio. Granja (2016) destaca que o conceito de tempo livre surgiu com a ascensão da burguesia e a aceleração do ritmo social, refletindo um contexto de maior controle sobre o tempo. Esse cenário foi aprofundado pela globalização e avanços tecnológicos, trazendo novos desafios à luta pela redução da jornada de trabalho, como defendido por Marx, que via o tempo livre como uma oportunidade de desenvolvimento humano, enfatiza a autora.

Segundo Aquino e Martins (2007), embora o ócio seja uma prática tão antiga quanto o próprio trabalho, foi apenas após a revolução industrial que ele passou a ser mais evidenciado, com o surgimento do tempo livre como uma conquista da classe operária diante da exploração capitalista. A partir desse momento, estabeleceu-se uma separação mais nítida entre o tempo e



o espaço destinados ao trabalho produtivo e aqueles voltados ao lazer, entendido como o período reservado à reposição das energias físicas e mentais.

Portanto, entende-se que a prática do lazer depende do tempo livre e do ócio, que é moldado pelas relações de trabalho nas sociedades modernas e capitalistas. Conforme aponta Fernandes e Becker (2007), a necessidade de conciliar várias atividades tornou o tempo livre cada vez mais escasso, afetando as relações sociais e geográficas. Nesse contexto, o lazer surge como um momento essencial para o desenvolvimento humano, apesar das limitações impostas pela centralidade do trabalho e a escassez de tempo livre.

Cavallari e Zacharias (1994) destacam a importância de não se confundir o “não fazer nada” no tempo de lazer com a ociosidade. Para os autores, a ociosidade é a sombra do trabalho, caracterizando-se como um tempo involuntariamente desocupado, como no caso de pessoas desempregadas, cujo tempo não pode ser considerado como disponível para o lazer, mas sim como um período desperdiçado, sem função recreativa. Os autores ainda diferenciam o ócio positivo, compreendido como o tempo livre disponível para a realização de atividades significativas, criativas e prazerosas, do ócio negativo ou ociosidade, que se manifesta pela inatividade compulsória, sem propósito e sem benefícios físicos ou mentais.

Essa distinção também é abordada por Marcellino (1995), ao enfatizar que o lazer deve ser constituído por atividades de livre escolha, realizadas em tempo disponível, capazes de proporcionar descanso físico ou mental, divertimento e desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade. Para o autor, a liberdade de escolha é um elemento essencial, pois está diretamente relacionada à satisfação que se busca nas práticas de lazer, que também podem ser desenvolvidas a partir do turismo.

Nesse mesmo sentido, De Masi (2001), em sua obra *Ócio Criativo*, amplia a discussão ao afirmar que o ócio não deve ser compreendido como mera ausência de atividade, mas sim como um tempo fecundo, destinado ao lazer, à reflexão e ao estudo. Para o autor, o ócio é fundamental para a criatividade, a inovação e o desenvolvimento individual e coletivo, contribuindo para uma sociedade mais equilibrada e produtiva sob a perspectiva humana e cultural. Contudo, é válido salientar que, em De Masi, esse “ócio criativo” aparece muitas vezes vinculado à ideia de estar bem para produzir, ou seja, o descanso e o lazer são legitimados na medida em que favorecem a produtividade, seja ela material, intelectual ou cultural.

Percebe-se que muitas vezes, lazer e turismo são frequentemente tratados de maneira similar, no entanto, possuem distinções significativas. O lazer refere-se ao tempo livre dedicado a atividades recreativas e culturais, que podem ocorrer em diversos contextos, abrangendo uma variedade de experiências, como descanso, lazer social e práticas culturais. O turismo, por sua



vez, é uma forma mais completa do lazer, sendo uma atividade específica, caracterizada pela viagem a novos destinos com o objetivo de conhecer novos lugares, culturas e atrativos, sendo, assim, uma forma particular de lazer que envolve deslocamento geográfico (Araújo; Isayama, 2009; Dumazedier, 1973).

Embora compartilhem características, como o prazer e o descanso proporcionados pelas atividades realizadas, lazer e turismo devem ser compreendidos como campos autônomos, com o turismo representando uma categoria dentro do amplo espectro do lazer (Camargo, 2001). No entanto, apesar das diferenças, percebe-se que lazer e turismo podem ser trabalhados de forma conjunta, uma vez que o turismo de lazer é uma modalidade que une esses dois conceitos.

Nesse contexto, pode-se dizer que o turismo de lazer representa a interseção entre as atividades recreativas e culturais associadas ao lazer e o deslocamento característico do turismo. Ou seja, ele envolve a experiência de realizar uma viagem de curta ou longa duração por exemplo e aproveitar a estrutura e a comodidade oferecida por um resort, hotel, pousada, cabana, pesqueiro, parques, balneários, cachoeiras, entre outros espaços, com o objetivo principal de descansar, recrear-se e vivenciar momentos de lazer durante o tempo livre.

Portanto, ao analisar as relações entre recrear-se, ócio, lazer e tempo livre no contexto contemporâneo, percebe-se que essas dimensões são fundamentais para a compreensão do turismo como uma prática social que transcende o mero deslocamento geográfico. O ato de recrear-se, embora muitas vezes associado a atividades lúdicas e infantis, revela-se como uma manifestação essencial do lazer, especialmente quando vinculado ao turismo, onde se materializa em experiências de liberdade, prazer e renovação. A distinção entre tempo livre, ócio produtivo e ociosidade reforça a importância de se pensar o turismo não apenas como consumo de lugares, mas como uma vivência significativa que integra descanso, sociabilidade e desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, o turismo de lazer emerge como uma síntese dessas dinâmicas, oferecendo um espaço privilegiado para a recriação do indivíduo, onde o lúdico, o espontâneo e o criativo se entrelaçam, reafirmando a necessidade de se repensar essas práticas em uma sociedade marcada pela aceleração e pelas demandas do trabalho. Assim, mais do que um fenômeno econômico, o turismo se consolida como uma expressão contemporânea do direito ao ócio criativo e à busca por bem-estar, refletindo as transformações históricas e culturais que moldam nossa relação com o tempo e o espaço.



3.3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR: PRODUÇÕES ACADÊMICAS (TESES E DISSERTAÇÕES)

A construção do levantamento de teses e dissertações teve como ponto de partida a busca por trabalhos acadêmicos já consolidados que dialogassem com a temática da pesquisa. Para isso, optou-se inicialmente pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes, considerando sua abrangência nacional, sua credibilidade acadêmica e seu foco específico em pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas em programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil.

O processo de busca foi conduzido com base na seleção de variadas palavras-chave representativas dos eixos temáticos centrais da pesquisa, separadas por asteriscos (*) para unificar duas ou mais palavras em uma única expressão de busca. A Tabela 1 apresenta os principais termos utilizados nas buscas iniciais, bem como seus respectivos resultados em uma pesquisa ampla, sem a aplicação de filtros.

Tabela 1: Resultados de buscas por combinações de palavras-chave, 2025

Termo de busca	Combinação de palavras-chave	Nº de resultados
1	turismo * planejamento regional * planejamento urbano	380
2	lazer * planejamento regional * planejamento urbano	208
3	planejamento urbano * planejamento regional * pequenas cidades	229
4	turismo * pequenas cidades	236
5	lazer * pequenas cidades	142
6	tempo livre * planejamento urbano	94
7	tempo livre * planejamento regional	64
8	lazer * condições humanas e sociais de vida	65
9	Geografia do Turismo * planejamento urbano * planejamento regional	53
10	turismo * condições humanas e sociais de vida	32
11	ócio * tempo livre	38
12	turismo * planejamento urbano * pequenas cidades	25
13	turismo * planejamento regional * pequenas cidades	12
14	recrear-se * planejamento urbano	15
15	recrear-se * planejamento regional	7
16	recrear-se * lazer	6

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes (2025). Elaboração: Autor (2025).



As combinações de palavras-chave demonstraram uma disparidade notável em termos de volume de publicações. A junção dos termos "turismo * planejamento regional * planejamento urbano" (380 resultados) e "lazer * planejamento regional * planejamento urbano" (208 resultados) sugere um significativo interesse da academia em pesquisas que investigam a interface entre as atividades de lazer e a organização do espaço urbano, refletindo uma possível preocupação acadêmica com a qualidade de vida nas cidades e a gestão de equipamentos culturais e recreativos.

No entanto, um dado particularmente relevante aparece na análise das publicações sobre pequenas cidades. Enquanto a busca por "turismo * planejamento regional * pequenas cidades" e "turismo * planejamento urbano * pequenas cidades" apresentaram resultados modestos (12-25), a combinação sem o termo "turismo", obtida pela busca por "planejamento urbano * planejamento regional * pequenas cidades" apresentou 229 resultados. Essa distinção quantitativa sugere que, embora exista produção acadêmica significativa sobre planejamento urbano e regional em pequenas cidades, os pesquisadores tendem a abordar essas temáticas sem estabelecer relações diretas com as atividades turísticas.

Ao remover os termos relacionados ao planejamento no contexto das pequenas cidades e acrescentar os termos "turismo" e "lazer" ("turismo * pequenas cidades" e "lazer * pequenas cidades"), os resultados aumentam para 236 e 142, respectivamente. Isso sugere que há trabalhos que abordam a temática, ainda que sem foco explícito no planejamento. No entanto, para conclusões mais precisas, é necessário realizar a leitura dos trabalhos, uma vez que esta é apenas uma análise quantitativa com base nos termos de busca.

As combinações que relacionam turismo e lazer com "condições humanas e sociais de vida" (32 e 65 resultados respectivamente) aparecem com frequência relativamente baixa comparada as combinações destas mesmas palavras com os termos de planejamento. Esse contraste indica que os aspectos mais qualitativos e subjetivos da experiência turística e do lazer podem estar recebendo menos atenção do que as abordagens mais técnicas de planejamento e gestão.

A busca pelo termo "tempo livre" em associação aos conceitos de planejamento urbano e regional resultou em 94 e 64 publicações, respectivamente, o que demonstra a existência de certa preocupação em integrar essa temática aos processos de planejamento. De modo semelhante, a combinação "ócio * tempo livre", com 38 resultados, revela que o tema tem sido contemplado em algumas produções científicas, embora ainda com uma incidência relativamente modesta.



A inclusão do termo “Geografia do Turismo” nas buscas associadas aos conceitos de planejamento urbano e regional (“Geografia do Turismo * planejamento urbano * planejamento regional”) resultou em 53 publicações, o que aponta para uma demanda significativa por estudos que estabeleçam correlações entre essas duas áreas.

Por outro lado, as buscas envolvendo o termo “recrear-se” apresentaram os menores volumes de resultados quando combinadas com os termos “planejamento regional” e “planejamento urbano” (sete e 15 resultados, respectivamente), contrastando fortemente com as centenas de publicações relacionadas ao termo “lazer”. Essa discrepância pode refletir tanto uma preferência terminológica consolidada em torno do conceito de “lazer” na produção acadêmica quanto uma possível lacuna teórica, considerando que o termo “recrear-se” carrega dimensões mais subjetivas, simbólicas e existenciais. Tal lacuna torna-se ainda mais evidente quando observamos que a busca por “recrear-se” em associação com “lazer” resultou em apenas seis trabalhos, evidenciando a escassa exploração conceitual desse enfoque nas investigações acadêmicas.

Para composição do quadro que reúne as teses e dissertações relacionadas com a temática da pesquisa, foram selecionados os principais trabalhos que apareceram nas primeiras páginas dos resultados, utilizando como critério a proximidade entre os títulos e a temática a ser abordada no estudo. Essa triagem inicial permitiu identificar 63 produções relevantes que dialogam com os eixos conceituais da pesquisa, evitando dispersão em meio ao vasto volume de publicações disponíveis.

Conforme mostra o Quadro 3, os trabalhos selecionados foram organizados conforme os seguintes critérios: Termo de busca: Combinação de palavras que originou a seleção. Título: Nome da publicação; Tipo/Instituição/Autoria: Dissertação ou tese, seguido da instituição de origem e autoria; e Ano: Ano de publicação;

Quadro 3: Levantamento Bibliográfico Inicial de Teses e Dissertações, Capes.

NOME DA PUBLICAÇÃO	TIPO / INSTITUIÇÃO / AUTORIA	ANO
Termo de busca 1: turismo * planejamento regional * planejamento urbano		
Elementos para o Planejamento Turístico em Monteiro Lobato, Estado de São Paulo	Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade do Vale Do Paraíba – Costa, Cesar Rodrigues	2001
Programa de Regionalização do Turismo, Planos Regionais Costeiros e Planos Diretores: Políticas Públicas de Fortaleza (CE) e Florianópolis (SC) para o Planejamento Territorial do Turismo (2021)	Tese (Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental) – Universidade do Estado de Santa Catarina – Honório, Ícaro Coriolano	2021
Turismo e Produção da Cidade: Conexões, Conflitos e Possibilidades Na Cidade Pós-Olímpica do Rio De Janeiro	Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio De Janeiro – Dantas, Natasha Ribeiro Bantim	2022



Termo de busca 2: lazer * planejamento regional * planejamento urbano		
Subutilização dos Espaços Públicos de Lazer: O Caso do Parque das Andorinhas – Presidente Prudente	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Unesp (Presidente Prudente) – Ribas, Rosana Alves	1999
Planejamento Urbano & Equipamentos Comunitários: O Caso de Passo Fundo / RS	Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Fundação Universidade de Passo Fundo – Romanini, Anicoli	2007
Atratividade e Dinâmica de Apropriação de Espaços Públicos de Lazer para o Turismo Urbano Recreativo	Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – UFRGS – Silva, Aline Martins	2009
Adoções de Espaços Públicos de Lazer e Turismo Urbanos: do Planejamento à Percepção dos Usuários	Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – UFRGS – Silva, Fernanda Costa	2013
Espaço de Lazer à Beira D'água: Acesso e Vitalidade no Lago Paranoá	Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília – Martins, Marcelo Lembi	2015
Esporte e Lazer Para Que e Para Quem? Análise das Políticas de Esporte e Lazer do Município de Campos dos Goytacazes (2012-2014)	Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade) – Universidade Cândido Mendes – Borba, Rafael Corrêa	2015
Territórios de Lazer LGBT em Blumenau/SC	Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Regional de Blumenau – Domingues, Ana Carolina Carvalho de Souza	2018
Termo de busca 3: planejamento urbano * planejamento regional * pequenas cidades		
Meruoca: Cidade de Lazer, Turismo e Possibilidades no Sertão Cearense	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará – Soares, José Wellington Lúcio	2011
Planejamento Urbano em Pequenas Cidades: O PDDU de Gandu-BA em Análise	Dissertação (Mestrado em Estudos Territoriais) – Universidade do Estado da Bahia – Oliveira, Ecirio Barreto Santos	2021
Termo de busca 4: turismo * pequenas cidades		
Turismo Urbano e Desenvolvimento Municipal: O Caso de São José Dos Campos	Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade do Vale do Paraíba – Otta, Ruth Maria Bonilha Macedo	2002
Os Impactos do Turismo nas Pequenas Cidades: Um Estudo em Itapeçerica – Minas Gerais	Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras – Ferreira, Sidney Geraldo	2005
Turismo e os Meios de Comunicação: Divulgação do Turismo Rural em São José dos Ausentes-RS	Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria – Jappe, Fernanda Miron	2005
Desenvolvimento Urbano e Turismo: Análise Da Dinâmica Urbana em Jequiá Da Praia, Alagoas	Dissertação (Mestrado em Dinâmica do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas – Palmeira, Maria Verônica Lins	2007
Autonomia Municipal e Participação Popular no Processo de Planejamento e Gestão do Turismo em Cidades Pequenas: Balneário Barra do Sul-SC	Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí – Joris, Suelin	2010
Autonomia dos Atores Promotores do Espaço Urbano em Rio Quente (GO): Protagonismo Turístico Pós-2000	Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sociedade) – Universidade Estadual de Goiás – Candido, Lauro Bian Conceição	2021
Diagnóstico da Estrutura Turística do Município de Dianópolis -TO	Dissertação (Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté – Lesse, Renata Salomão Gonçalves	2021
Longe das Grandes Aglomerações se Constroem Novos Caminhos: Os Alcances do Turismo de Base Comunitária em Pequenos Municípios Periféricos do Paraná	Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá – Teixeira, Juliana Carolina	2024



Turismo e Política Pública de Turismo no Município de Campina Grande-PB	Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Estadual da Paraíba – Sousa, Michael Ray da Silva	2024
Termo de busca 5. lazer * pequenas cidades		
Desenvolvimento Endógeno de Pequenas Cidades: Um Enfoque sobre São João da Barra	Dissertação (Profissionalizante em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) – Sociedade Brasileira de Instrução – Macedo, Júlio Valle	2003
As Praças de Ribeirão Preto-SP: Contribuição Geográfica ao Planejamento e Gestão dos Espaços Públicos	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia – Gomes, Marcos Antonio Silvestre	2005
Políticas Públicas de Lazer Em Cidades de Pequeno Porte de Regiões Metropolitanas	Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba – Mariano, Stephanie Helena	2008
“No Shopping Nois é Patrão!” Socialidade e Lazer Entre Jovens de Periferia	Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal da Bahia – Moura, Cláudia Santana dos Santos	2012
Praça no Contexto de Pequenas Cidades na Microrregião de Campo Mourão – PR	Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá – Corneli, Vanessa Medeiros	2013
Espaço Público de Lazer e Turismo: Praça da Catedral na Cidade de Maringá-PR	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual De Maringá – Alves, Glenda Lislie Maciel	2020
Juventude e Suas Práticas de Lazer na Cidade de Matias Barbosa – MG	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Juiz De Fora – Silva, Vanelly Andressa	2022
Justiça Espacial em Cidades de Pequeno Porte – a Espacialização do Lazer em Poxoréu-MT	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Rondonópolis – Martins, Luiz Carlos	2023
Termo de busca 6: tempo livre * planejamento urbano		
A Reestruturação Produtiva e Suas Implicações Sobre a Vivência do Trabalho, do Tempo Livre e do Lazer: Estudo de Dois Grupos de Trabalhadores	Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Palmisano, Ângelo	2003
Espaço Público: Uma Noção em Mutação – Breve Estudo dos Atuais Espaços de Prazer e Sociabilidade no Rio de Janeiro	Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Ono, Isabela de Carvalho	2004
Memória e Identidade na Transformação do Espaço Rural em Lugar Urbano: Olhar Sobre o Cotidiano	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Stramare, Odilon Antonio	2004
Turismo e Dinâmica Territorial no Eixo Brasília-Goiânia	Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia – Sobrinho, Fernando Luiz Araújo	2008
Espaços Urbanos de Lazer: Praças Públicas e Dinâmicas Socioespaciais em Uberlândia-MG	Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia – Lucas, Fabrício da Mata	2022
Defesa do Espaço Entre o Discurso e a Prática: Práticas Urbanas Informais no Cotidiano da Cidade	Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco – Carneiro, Rebecca Dantas	2022
Atividade Lúdica da Criança Contemporânea nos Espaços Públicos	Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo – Dantas, Gisarla Pereira	2023
Termo de busca 7: tempo livre * planejamento regional		
Mesmos resultados da busca anterior, porém, em menor quantidade.		
Termo de busca 8: lazer * condições humanas e sociais de vida		
O Direito ao Lazer como Instrumento de Promoção da dignidade da Pessoa e Efetivação dos Direitos da Personalidade	Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) – Universidade Cesumar – Duarte, Daniela Lehmann	2012



Termo de busca 9: geografia do turismo * planejamento urbano * planejamento regional		
Formulação de Subsídios Para as Políticas Públicas de Desenvolvimento Turístico no Território Centro-Sul do Paraná	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná – Gonçalves, Leonardo Ravigla Ferreira	2010
Turismo, Ordenamento Territorial e Desenvolvimento na Região Metropolitana de Curitiba	Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná – Teles, Margarete Araújo	2011
Sistematização de Dados Para Geração de Informações que Subsidiem o Planejamento da Atividade Turística em Urubici - SC	Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina – Bastezini, Daiana Andréia	2011
Contradições do Planejamento Territorial do Turismo no Brasil – o Distrito de São Francisco Xavier, São José dos Campos (SP)	Tese (Doutorado em Geografia – Geografia Humana) – Universidade de São Paulo – Araujo, Renato Suano Pacheco	2012
Índice de Potencial Turístico da Região Geográfica Imediata de Princesa Isabel, no Semiárido Paraibano	Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba – Albuquerque, Erickson Melo	2022
Termo de busca 10: turismo * condições humanas e sociais de vida		
O Turismo na Periferia do Capitalismo: a Revelação de um Cartão Postal	Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - PUC São Paulo - Junior, Jose Bento Carlos do Amaral	2008
Turismo Convencional e Políticas Contra-Hegêmicas em Comunidades Rurais da Paraíba	Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará – Nagabe, Fabiane	2019
Termo de busca 11: ócio * tempo livre		
Olhares na Formação do Serviço Social: Trabalho, Comunidade, Lazer e Assistência – Bauru 1966/1983	Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo – Losnak, Célio José	1993
O Espaço Urbano e o Lazer De São José dos Campos	Dissertação (Profissionalizante em Ciências Ambientais) – Universidade de Taubaté – Nicaretta, Áurea Cristina Ramos De Moura	2003
Tempo Livre e Humanização: o Lazer e o Ócio Humanista a Partir das Concepções Teóricas de Joffre Dumazedier e Manuel Cuenca	Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio Dos Sinos – Boeira, Alexandra Regina	2005
Entre o Ócio e o Ilícito – Representações do Tempo Livre no Cinema Brasileiro Contemporâneo	Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Fialho, Carlos Eduardo Machado	2005
Hábitos de Lazer e Autoconceito em Adolescentes	Dissertação (Mestrado em Psicologia) – PUC Rio Grande Do Sul – Bonato, Taís Nicoletti	2006
Trabalho, Tempo Livre e Lazer: As Possibilidades de Liberdade no Capitalismo Contemporâneo	Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – PUC São Paulo – Custodio, Mariana Lopes	2012
Vivenciando o Tempo Livre em Shopping Center: Um Estudo Qualitativo Sobre Idosos na Cidade de Fortaleza	Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Fortaleza – Lima, Hommel Pinheiro	2013
Termo de busca 12: turismo * planejamento urbano * pequenas cidades		
Cidade Para Todos X Cidade Para Poucos – Turismo, Segregação Urbana e Empreendimento Imobiliário: Estudo de Jurerê Internacional em Florianópolis	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia – Toledo, Pedro Eduardo Ribeiro	2005
Estratégias de Desenvolvimento Turístico em Municípios Pequenos: O Caso de Analândia-SP	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Unesp (Rio Claro) – Perinotto, André Riani Costa	2006
Desenvolvimento Sustentável em Cidades de Pequeno Porte: Ilhabela, um Estudo de Caso	Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Estadual de Campinas – Aquino, Mariana Barreto	2010
A Construção da Imagem em Cidades Turísticas: Tematização e Cenarização em Colônias Estrangeiras no Brasil	Tese (Doutorado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Fagerlande, Sérgio Moraes Rego	2012



Turismo, Modos de Vida e Transformações Espaciais: O Caso de Barra Grande-PI	Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – UFSC – Marques, Marina Brito De Oliveira	2021
Termo de busca 13: turismo * planejamento regional * pequenas cidades		
Planejamento Regional do Turismo no Vale do Paraíba: Estudo de Caso na Microrregião de Bananal-SP	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Unesp (Rio Claro) – Mamberti, Marina Morena Sperandeo	2006
Incremento do Turismo e Transformações Sócio-Espaciais na Localidade do Arraial – Município De Gaspar-SC	Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade Do Vale do Itajaí – Burghardt, Caroline	2006
Termo de busca 14: recrear-se * planejamento urbano		
A (Re)Produção do Espaço e as Interligações Rural-Urbano: Análise das Políticas Públicas de Desenvolvimento Sócioespacial no Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco	Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco – Vieira, Aliceane de Almeida	2011
Termo de busca 15: recrear-se * planejamento regional		
Habitar, Trabalhar, Recrear e Circular: Possibilidades e Limitações nas Superquadras de Brasília	Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília – Ribeiro, Manuela Souza	2013
Termo de busca 16: recrear-se * lazer		
Labirintos da Modernidade Urbana: North Shopping na Produção de uma Nova Centralidade em Fortaleza - CE	Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará – Gonçalves, Tiago Estevam	2009
A Qualidade de Vida Transformada em Desejo De Consumo Mudanças no Cotidiano de Mulheres Corredoras de Rua Pelas Mídias Sociais	Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano) – Universidade Federal Fluminense – Santos, Ana Carolina Afonso Seabra Dos	2019
Juventude e Espaços Públicos de Lazer e Cultura: Uso e Apropriação do Espaço Urbano em São Miguel Do Gostoso – RN	Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Silva, Fernando Miranda	2023

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes (2025). Elaboração: Autor (2025).

Do total de 63 trabalhos selecionados, 48 são dissertações de mestrado e 15 teses de doutorado. Quanto às áreas de conhecimento, em nível de mestrado, a Geografia lidera com 12 dissertações, seguida por Planejamento Urbano e Regional (quatro), Arquitetura e Urbanismo (três) e Desenvolvimento Regional (três). Áreas como Planejamento Regional e Gestão da Cidade, Turismo e Hotelaria, Ciências Sociais e Psicologia aparecem com duas dissertações cada, enquanto diversas outras como: Engenharia, Estudos Territoriais, Administração, Dinâmica do Espaço Habitado, Extensão Rural, Ambiente e Sociedade, Educação Física, Antropologia, Urbanismo, Desenvolvimento Urbano, Ciências Jurídicas, História Social, Ciências Ambientais, Engenharia Civil, Serviço Social, Estudos Urbanos e Regionais, e Mídia e Cotidiano, aparecem com uma dissertação cada.

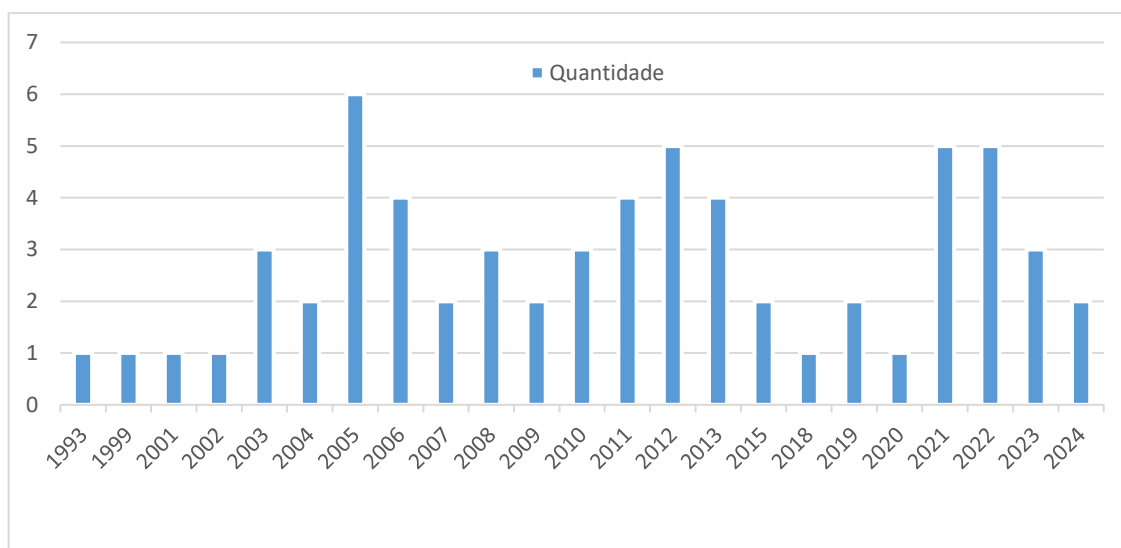
No doutorado, a concentração é maior: A Geografia novamente predomina, com sete teses, seguida pelas Ciências Sociais (duas). As demais áreas aparecem com um único trabalho cada, sendo elas: Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental; Planejamento



Urbano e Regional; Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento e Meio Ambiente; Comunicação; e Urbanismo.

A distribuição dos trabalhos ao longo dos anos oferece uma visão sobre a dinâmica temporal da produção acadêmica dentro deste conjunto específico. Observou-se uma presença de publicações desde o ano de 1993 até 2024. O gráfico apresentado na Figura 1 simplifica essa amplitude.

Figura 1: Quantidade de teses e dissertações entre 1993 e 2024.



Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes (2025). Elaboração: Autor (2025).

Em um intervalo de dez anos, a análise da distribuição temporal das publicações revela uma produção mais intensa no período de 2004 a 2014, em que foram identificadas 35 publicações, demonstrando uma atividade contínua e significativa ao longo dessa década. Destacam-se os anos de 2005, com seis publicações, e 2012, com cinco, como pontos de maior concentração de trabalhos. Outros anos como 2006, 2010, 2011 e 2013 também apresentaram números expressivos, com três a quatro registros cada.

Em contraste, o período de 2015 a 2024 apresentou uma redução no volume total, com 21 publicações. Apesar disso, alguns anos recentes mantiveram níveis relevantes de produção, especialmente 2021 e 2022, ambos com cinco trabalhos, além de 2023 e 2024 com três e duas publicações, respectivamente.

Essa diferença entre os dois períodos evidencia que, embora a produção continue presente nos últimos anos, a concentração mais significativa de publicações ocorreu entre 2004 e 2014, sugerindo uma fase mais produtiva nesse intervalo de tempo.



Durante a seleção dos trabalhos, observou-se que muitos estudos se relacionavam com mais de um termo de busca, evidenciando a interdisciplinaridade dos temas. Além disso, verificou-se que alguns títulos, critério utilizado para a seleção inicial, não correspondiam diretamente aos termos pesquisados. Por exemplo, em buscas que incluíam "pequenas cidades", surgiram trabalhos em que os títulos mencionavam grandes centros urbanos.

Compreende-se que os termos de busca podem estar presentes não apenas nos títulos dos trabalhos, mas também em seus resumos, palavras-chave e no corpo do texto. Dessa forma, a seleção inicial baseada exclusivamente nos títulos pode incluir estudos que, embora não mencionem diretamente os termos pesquisados, abordem os conceitos de forma indireta. Ainda assim, os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que revelaram um número expressivo de trabalhos relacionados à temática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências e percepções cotidianas na Região Imediata de Maringá, observa-se que, nas pequenas cidades, o lazer é frequentemente buscado em áreas próximas ao centro urbano, em especial em cachoeiras e outros ambientes naturais que oferecem descanso e alívio mental. Essa constatação, ainda de caráter empírico, fundamenta a proposta da pesquisa de doutorado em andamento, a qual pretende mapear os atrativos turísticos das pequenas cidades da região, com o intuito de compreender como a população local consome esses espaços de lazer e de que maneira tais práticas contribuem para a produção do espaço e para o desenvolvimento territorial.

A análise da produção teórica evidenciou que o lazer e o turismo, enquanto práticas sociais, não apenas refletem as transformações econômicas e culturais da sociedade contemporânea, mas também desempenham papel ativo na produção do espaço. O lazer, historicamente vinculado ao tempo livre e ao descanso, incorporou novas dimensões a partir das mudanças nas jornadas de trabalho e do processo de urbanização, passando a ser reconhecido como forma de expressão identitária, de apropriação simbólica do espaço e de valorização das paisagens naturais e culturais.

O turismo, por sua vez, embora inscrito em lógicas capitalistas de apropriação do território, possibilita a criação de novas territorialidades e relações com os lugares visitados,



revelando-se, assim, como uma prática capaz de dinamizar tanto a vida social quanto os processos de transformação espacial.

Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua não apenas para o avanço do referencial teórico que sustenta a tese de doutorado, mas também para o fortalecimento do debate geográfico sobre o papel do lazer e do turismo na produção e reconfiguração do espaço.

5. REFERÊNCIAS

- ANSARAH, M. G. R. **Turismo: segmentação de mercado**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.
- AQUINO, C. A.; MARTINS, J. C. O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 479-500, set. 2007.
- ARAÚJO, M.; ISAYAMA, H. F. As fronteiras entre lazer e turismo. In: ISAYAMA, H. F. et al. (org.). **Coletânea do X Seminário “O Lazer em Debate”**. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Turismo).
- CAVACO, C. **Turismo rural e desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e geografia**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 94-121.
- CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1994.
- CORIOLOANO, L. N.; SILVA, S. C. B. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: Eduece, 2005.
- DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FERNANDES, R. B.; BECKER, E. L. S. Geografia, espaço e lazer. **Disciplinarum Scientia. Ciências Humanas**, [S. l.], 2007.
- FERREIRA, S. G. **Os impactos do turismo nas pequenas cidades: um estudo em Itapeçerica - Minas Gerais**. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2005.
- FERREIRA, S. L. et al. **Recreação e jogos recreativos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- FRITZEN, S. J. **Dinâmicas de recreação e jogos**. São Paulo: Vozes, 2003.
- GOMES, C. M. **Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.



GRANJA, B. C. A. **Política de esporte e lazer do Recife, no período de 2001 a 2012: avanços, limites e contradições**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

GUERRA, M. **Currículo por atividade: recreação e lazer**. Porto Alegre: Sagra, 1984.

MARCELINO, N. C. Atividade e passividade. **Suplemento Lazer e Turismo, Correio Popular**, Campinas, 1987.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2021.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes**. Campinas: Papirus, 2007.

MASCARENHAS, G.; MACHADO, M. B. **Fundamentos geográficos do turismo**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2010.

MTUR. **Glossário do turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Understanding tourism: Basic glossary**. 2005/2007.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PADOVANI, E. A cidade: o espaço, o tempo e o lazer. In: GERARDI, L. H. (org.). **Ambientes: estudos de Geografia**. Rio Claro: UNESP/AGETEO, 2003. p. 171-184.

PINTO, L. M. **A recreação, lazer e a Educação Física: a manobra do jogo autêntico**. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

PREDIGER, M. **Turismo como alternativa de desenvolvimento no município de Esperança do Sul**. 2014. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Três Passos, 2014.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, E. S. O ensino de recreação: repensando algumas práticas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 7, n. 15, p. 89-105, 2001.